

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoas; Paços; Vilarinho; Matadães; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

36.743 MORTOS

É este o número de mortos que a estatística Americana acusa durante o ano de 1940 causados por desastres de automóveis. Ou sejam mais do que as mortes que na Alemanha e na Inglaterra se deram no mesmo período de tempo pela actual guerra.

Isto só na América. E agora em todo o mundo?

E não há maneira de afrouxarem a velocidade dos automóveis.

Dizem os srs. motoristas: «têm rodas e para andar!»

JOSÉ ESTEVÃO NO PARLAMENTO

Sendo ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, José Estevão terminava um discurso por estas palavras:

— Senhor presidente: o povo não conhece os seus direitos; se os conhecesse, agarrava ao ministério, vestia-lhe uma alva de condenado, punha-lhe uma corda à roda do pescoço e levava-o ao patíbulo.

Houve grande impressão no auditório.

Levanta-se, o ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães tenta destruir aquela impressão; e olhando por cima dos óculos para o adversário, com voz de estalar duros corações, exclama:

— É pena, Santo Deus, é pena que o ilustre orador, tendo paramentado tão bem a vítima se esquecesse de lhe pôr o crucifixo na mão!...

La rebenatar o riso nos circunstâncias, quando levantou-se José Estevão, e, apontando para o ministério, exclama com o maior impeto:

— Não me esqueci; se lhe não puz o crucifixo na mão, é porque o ministério morre impenitente.

QUANTOS HABITANTES TEM PORTUGAL?

Está-se a organizar o 8.º recenseamento da população de Portugal que será, estamos d'isso convencidos, o mais bem organizado de todos os que no nosso paiz tem sido feitos.

Quantos habitantes teremos? Não falta muito para o censo ser publicado, mas devemos ter muito para cima de sete milhões, isto referindo-nos, apenas á população continental.

Vejamos, por curiosidade, os resultados dos recenseamentos que em Portugal se têm feito:

1864: —1.188.410 habitantes
1870: —5.049.729 "
1900: —5.423.132 "
1911: —5.950.065 "
1930: —6.846.883 "
1940: —?

Deus proteja Portugal!

O Mundo oferece, hoje, um espectáculo único e extraordinário, cujo final não é fácil de prever. Afirma-se, a cada passo, que vivemos numa terrível época de transição e que todas as medonhas provações que afligem os povos são o prenúncio de uma nova ordem. De todos os continentes chega, até nós, o ruído ensurdecedor das fábricas de armamento, produzindo ao máximo; dos estaleiros navais, trabalhando de dia e de noite, e da enorme e monstruosa aparelhagem industrial do nosso planeta posta, ao serviço da guerra e do extermínio.

Os focos de incendio sucedem-se uns aos outros, e a cada novo país que se envolve, directa ou indirectamente, no conflito, ouve-se sempre, como num eco longínquo, a dulcorosa palavra paz. Afirma-se, aqui e acolá, que é por amor da paz que cada um faz a guerra total, implacável, destruidora de vidas e de bens!

Entretanto, os ódios cavam-se cada vez mais fundos! Velhos dissídios que pareciam esquecidos, antigas que-relas há muito extintas, vêm agora à supuração e ressurgem das cinzas como a lendária Fenix. As reivindicações sucedem-se umas às outras e ninguém sabe, ao certo, onde elas acabarão. Faz-se, conscientemente, uma terrível sementeira de rancores. Atingem-se inimizades que os anos haviam amortecido; fomentam-se ambições que ainda ontem pareciam impossíveis; excitam-se desejos de vingança! Os erros do passado, e acumulados com os erros do presente, servem de pretexto às actividades bélicas da hora actual! Mas a desgraça é quererem-se emendar os erros antigos com erros cada vez maiores! Para que se hão-de ir despertar os mortos? Para que se hão-de ir remexer e fazer sangrar de novo feridas que estavam em via de cicatrização? Para que provocar querelas onde reinava o entendimento?

Por mútuo acôrdo alcançam-se êxitos mais perduráveis do que pela luta. Onde existe guerra, existe vencedor e vencido, e onde há um vencido, há, necessariamente, despeito, azedume e amargura! E se acontece todos ficarem, afinal, vencidos, como agora parece vir a acontecer, ainda a desgraça é maior; porque, ambos os partidos, arruinados economicamente e esfacelados moralmente, procurarão, à louca, novas compensações que a

guerra não lhes deu. E a luta prosseguirá, então, em qualquer parte e em qualquer altura. Se alguma força, que porventura escape, incólume, a este entrechoque temeroso, sentir amanhã a fraqueza dos povos vencidos ou vencedores da guerra, mas de uma forma ou doutra, enfraquecidos e impotentes, não se sentirá tentada a lançar-se sobre as ruínas fumegantes da Europa?

Tudo pode acontecer nesta hora incerta, em que se rasgam os tratados, em que se calca o direito internacional, em que se sofisma a verdade e por toda a parte se lança o extermínio e o luto.

¿Onde está a inteligência dos homens actuais, que não vêem os perigos a que sujeitam a civilização?

As paixões e os interesses inconfessáveis parecem sobre levar todas as normas de prudência! O mundo continúa a viver num braseiro; ninguém sabe se a terra em que vive é sua ou se terá amanhã de a abandonar como estranho ou foragido, sem poder levar nada consigo! Ninguém, neste momento trágico e decisivo, tem a certeza do dia de amanhã, tantas e tão desconcertantes são as surpresas. Os povos amigos de hoje, são os adversários prováveis do próximo mês. Aqueles que ontem se degladiavam, aparecem, no dia seguinte, ligados, inexplicavelmente, na mesma ânsia absorvente de conquistar vítimas para as suas ambições ou para os seus planos!

¿Se todos pretendem a paz e a justiça—como afirmam—por que não se entendem? Quem possui boa vontade, sempre encontra soluções justas ou, pelo menos, razoáveis.

A vida de todos os povos desorganiza-se: as restrições e as misérias crescem. Aproxima-se a fome e pode vir também a peste, como nos antigos tempos. Milhões de vidas se sacrificam a esse monstro que é a guerra e que, como dizia o P.º António Vieira, nem respeita o próprio Deus nos sacrários. Não valerá a pena transigir, dignamente, para poupar tantos perigos, desgraças e calamidades? A inteligência dos estadistas, dos juristas e diplomatas não conseguirá vencer as paixões, que se desencadeiam, fazendo triunfar a razão e a justiça?

A desolação é universal! Em cada dia que passa, maiores desgraças enlutam o mundo. Se a inteligência e o bom-senso não triunfarem sem que

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

TRIGO PARA ESPANHA

A Gran-Bretanha e os Estados Unidos vão começar a exportar para a Espanha grandes quantidades de trigo em cereal e farinha, em virtude da garantia que recebeu do Governo de Madrid de que seriam totalmente utilizados para consumo do povo espanhol e não seriam enviados sob qualquer pretexto, para fora do país. Também a Cruz Vermelha norte-americana vai enviar para Espanha grandes quantidades de farinhas alimentícias e de outros géneros, destinados ás crianças pobres espanholas.

É perigoso ser servido por todos, e pior não ser acreditado por ninguém.— Gladstone.

TAXA MILITAR

Em conformidade com o artigo 13.º do decreto n.º 17.695, é durante o mês de Janeiro e Fevereiro que se deve pagar a taxa militar.

Também é permitido a todos os individuos sujeitos ao pagamento da referida taxa, se assim o entenderem, liquidarem de uma só vez, com descontos, todas as cotas vencidas e a vencer, desde que para isso o requeiram, em papel selado ao Chefe do Distrito de Recrutamento e Reserva.

Aqui fica o aviso a quem interessar.

ARAME FARPADO

Sim, senhor, muito apurado!
As senhoras de alta roda
Usam lenço na cabeça!
Da «moda» estou sempre ao lado,
Porque a «moda» é sempre moda
Embora que mal pareça.

O pior é que «ando á noza»
Pra descobrir a primeira
A mulher que passa ali,
Se é a criada de fóra
Ou a «madame» Lili.

Acabou-se a Distinção
Entre o nobre e o plebeu
Porque assim manda o bom-senso.
Não compreendia a razão
Que umas uzassem chapéu
E outras uzassem lenço.

Quando a mirtha Micaela,
Que é uftia cara calita,
Quizer um lenço dos tats,
Eu não 'stou com mais aquela,
Compro-lhe um lenço de chita,
Que a «massa» não dá p'ra mais.

CARLOS H. DE GLIVE RA.

CRÓNICA LOCAL

PÁGINA MARÍTIMA

Carteira Elegante

À laia de prólogo

Cacia, freguesia de umas cinco mil almas aproximadamente, onde toda a gente se conhece devido à sua pequena extensão e se estima e respeita dada a sua herança moral e o seu trato, o mais afável e o mais lhano, tem, como todas as outras aldeias, cidades e vilas o seu *bas-fond*, os seus segredos, as suas misérias e as suas grandezas que poucas pessoas o sabem e nenhuma tentou ainda descobrir. Para os desvendá-la, para trazer à luz da publicidade tudo isso que nem toda a gente sabe, é que nasceu também esta crónica, é que se criou também esta secção. Melhor seria pôr-lhe o título de «Reportagem Semanal» mas não quizermos arrojá-la a tanto. Preferimos escolher um título mais modesto, mais simples, que se lê-se melhor para que ninguém nos chamasse pedante ao termos ultrapassado os limites da vaidade.

Que nos desculpem, pois, todos os nossos leitores se a alguns não fizemos a vontade.

E por ser a primeira vez que tal se faz na nossa terra, levando-a a ser conhecida mais e melhor pelos artigos que vamos aqui começar a escrever semanalmente com a ajuda de Deus... e da nossa boa-vontade, outra paga não exigimos do que aquela que é mister dar-se a quem espera a benevolência e paciência dos leitores para quem se escreve.

Os fantasmas da noite

10 horas. No silêncio tumular da noite escura que passa ouve-se ao longe ruídos de palavras que se prolongam misturadas com gargalhadas inocuas soltadas a êmo.

Aproximamo-nos. Numa casa térrea, cujas paredes escorrem humidade, realiza-se um serão, divertimento pitoresco que as raparigas da aldeia organizam sempre para passa-tempo dum parte das noites grandes de inverno.

Pedimos licença e entramos. Dum lado as raparigas sentadas em esteiras velhas, trabalham afanosamente na costura; do outro, rapazes novos, barba rapada, olhos tentos e fitos contemplam com admiração as moçoilas lindas. É que cada um deles tem ali a sua namorada. A um canto velhas matronas que se lembram ainda dos seus tempos áureos, conversam baixinho a matar saudades; a um outro uma fogueira grande a aquecer a casa. O ambiente tenta-nos. Sentámo-nos e permanecemos naquela posição longo tempo a palestrar com os presentes. Todos discutem à sua moda ninharias sem importância entrecortadas com risos e brincadelas delicadas.

De repente, sem que alguém contasse, um estrondo na porta da entrada, seguido duns assobios fortes, assusta-nos, fazendo com que nos precipitemos todos para o meio da rua. Nada se via já. São os encapuchados—diz-nos uma das mulheres idosas que nos segue.

Encapuchados?

Sim, encapuchados. Os encapuchados são uns meninos malcriados, sem juízo, sem o devido respeito por ninguém e pelo alheio, que se mascaram com gabões e capuzes para não serem conhecidos e que andam pela calada da noite, de serão em serão, a fazer desacatos e pregando toda a qualidade de turpilóquio. Chamam-lhe até os «fantasmas da noite» por andarem na rua desde que o dia acaba até que outro amanheça. E não fazem mais nada senão coisas estúpidas, barulho, pondo muitas vezes em alvoroço gente pacata

O sol não está ainda acima do horizonte;
páira a lua no céu envolta p'las estrelas
iluminando o mar.
Cantam as aves no ar,
sobem os pastor's o monte,
enquanto as sedutoras filomelas
vão a risonha aurora anunciar.
Reina pela cidade em turbilhões sem par
o estonteante bulício, e em diversas orgias
vai folgando a mocidade,
e nos sinos d'aldeia ouvem-se Avé-Marias.
Mas longe da cidade,
está o mar imenso e tenebroso.
O dia aparece tempestuoso;
ruge o trovão, sibila forte o vento,
este provoca o mar, mas o mar, num momento,
após ser insultado,
cresce furiosamente, e assustador irado,
envolve-se co'o vento em luta desesperada.

Que quadro impressionante!
O vento a lutar
co'o tenebroso mar,
pondo n'este instante
em sobressalto,
quantos andam no mar alto
p'ra ganhar o amargo pão.
Ouvem-se gritos na praia,
homens, mulher's e crianças
de mãos erguidas aos céus,
gritam dolorosamente
soltando preces a Deus!
Que terá aquela gente?
Indago então os horrores;
voltou-se uma embarcação
cheinha de peçadores,
bravos heróis sem par, de puro coração,
que vão ao mar ganhar o amargo pão.

Ao muito ilustre 1.º tenente Ill.ºo Senhor Henrique Tenreiro,
com a minha admiração.

Ainda há gritos na praia;
e uma velhinha desmaia
porque um filhinho seu
foi o primeiro herói que ali morreu,
por não se poder salvar.
Acalentam-se esperanças,
e o mar 'inda contra o vento
e o vento 'inda contra o mar,
continua: a lutar;
e os pescador's cançados de nadar,
não conseguem vencer.
Acabaram de sofrer,
encontraram no mar a sepultura.
De joelhos na praia, enorme multidão
resa sagrada oração.
E as lágrimas caídas sobre a areia,
tornam a praia mais tristonha e feia.
São lágrimas de dor, de desventura.
E os pobres pescadores,
que o mar levou sem piedade,
foram sem beijos nem flores!
Que terrível crueldade!
Algumas de essas almas já perdidas,
tinham salvado já imensas vidas.
Que contraste tão mau, cruel, sem par!
Ninguém pode sequer esses heróis salvar!...
A praia ficou deserta;
deserta não, está alerta
olhando para o mar,
a chorar, sempre a chorar,
aquela pobre velhinha
consumida, coitadinha,
porque não pode salvar
o seu filho roubado pelo mar!

Alto Mar, Janeiro 1941.

Mantas Massano.

que tem no descanso e num sono reparador a justa paga dum trabalho honrado. Mas eles, pouco se importam disso. Incomodem quem incomodar, aborreçam quem aborrecer, o que eles querem é divertir-se à sua maneira. E para isso procuram a noite para que ela os encubra com facilidade e os faça escapar ao castigo que merecem. Má raios os levem, aos fantasmas da noite, que desasossegam tudo—praguejou a velha numa explosão de ódio que fez calar. Nós ouvimo-la com paciência. Lá dentro, no serão, depois, as outras protestavam, na mesma, os desatinos diários destes serandeiros maus. E nós guardávamos tudo aquilo para que um dia as autoridades competentes tivessem conhecimento das tropelias destes noctívagos impertinentes que urge meter na ordem, com brevidade, para descanso de todos, mormente daqueles e daquelas que procuram no serão a alegria e o bem-estar para os seus espíritos tão atribulados pela labuta de todos os dias e por consequência pelo bem e progresso da nossa terra e de um Portugal Maior.

Namoros da minha terra

É o título de uma novela que a partir do próximo número damos neste jornal. Novela esta toda ela cheia de dinamismo e de verdade, pois alguns dos seus personagens ainda hoje vivem, e ela vai, disso estamos certo, causar o maior entusiasmo nos nossos leitores por ser a primeira que se escreve baseada apenas em motivos cacienses e por ser também a primeira que se publica no «Ecos de Cacia».

Um Caciense.

Padaria e Mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada na Mesura, Santa Clara—Coimbra, por motivo da retirada do seu proprietário. Quem pretender pode dirigir-se a António Maria Tavares Fernandes, na mesma. (7)

PENSAMENTOS

Aponta defeitos, mas primeiro consulta a tua consciência.

O riso e as lágrimas da mulher, são dois segredos para atrair o homem.

Quem não ama, pensa amar e quem ama, pensa contrariamente.

A falsa modestia é o orgulho revoltante do vaidoso.

O pretencioso quanto mais sabe, menos se vê.

O «Ecos de Cacia» é o jornal dos humildes, onde a honra é a maior riqueza.

JOSÉ DA SILVA NUNES.

Deus proteja Portugal!

(Conclusão da 1.ª pág.ª)

há-de confiar o homem, nesta hora dolorosa?

Decerto não poderá confiar nos semelhantes que faltam à palavra jurada, que sofismam a verdade e que infelicitam o mundo!

Só em Deus poderá confiar! Que Deus, pois, nos proteja e proteja Portugal!

Dr. Mário Gonçalves Viana.

Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada e com todos os documentos legais, tendo agregado um depósito de venda de pão.

Para tratar, só com o seu proprietário e na mesma António da Costa Rafeiro, rua do Gravito, 45—Aveiro. (2)

Detesto o Mundo

Ao poeta Jaime Lúcio

Detesto o mundo ao vê-lo caminhar
A passos de gigante empolgador.
Detesto-o, porque sei que ao terminar,
Decerto reinará o Luto e a Dôr!

Odeio o mundo ao vê-lo triunfar
Com gritos de canhões, cheios de horror!
Odeio a Morte ao vê-la resgatar
A Vida de quem mesmo tem valor!

Reconheço que sou um imbecil
Que morre sem saber onde conduz
O homem que não tem coração vil.

Despreza, mundo, um filho da miséria,
Mas cessa teu caminho sem que abuses
Dum corpo que ao morrer será material

JOSÉ DA SILVA NUNES.

31 de Janeiro

Fez cinquenta anos na sexta-feira pretérita que, na cidade do Pôrto, o primeiro grito de revolta foi soltado em prol da causa da República como generosa semente dum ideal sublime lançado à terra portuguesa por um punhado de patriotas.

Por isso aquele dia é considerado feriado nacional e o povo republicano do Pôrto, em romagem piedosa, junto dos mausoléus dos heróicos precursores de 1891, depõe flores como preito de homenagem à sua sagrada memória. Ao sobrevivente dessa gloriosa jornada, sr. Coronel Manuel Maria Coelho—o venerando caudilho e então conhecido tenente Coelho—enviamos as nossas saudações pela passagem de tão simpática data.

FERNANDO PESSA

O nome do sr. Fernando Pessa é bem conhecido no nosso País, pois esteve ao serviço da Emissora Nacional e hoje, em Inglaterra, é o distinto e simpático locutor da B. B. C.

Apenas damos esta notícia—como também o nosso colega O Democrata a deu no seu passado número—para dizer aos nossos leitores que o sr. Fernando Pessa é natural de Aveiro. Com orgulho, o felicitamos.

ANOS

Hoje 1 de Fevereiro, completa mais um aniversário natalício a simpática menina Ana Rosa Faria Maia, sobrinha e afilhada do nosso assinante e amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de padaria em Setúbal.

—Também hoje faz anos o nosso amigo sr. Jaime Nunes Bastos, natural de Taboira.

—No dia 3 está de parabéns pelo seu aniversário natalício a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, estremosa esposa do nosso camarada e redactor principal sr. Anibal Cruz, residentes em Lisboa.

—Também no dia 3 completa 30 aniversários a sr.ª Rosa de Jesus de Oliveira Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Maria de Matos, de Alumieira.

—No dia 4 completa 60 anos o nosso amigo sr. António Tavares, de Sarrazola e residente em Lisboa.

—Também neste dia 4 completa mais uma florida primavera a menina Maria Joana, filhinha do nosso assinante sr. João Henrique Flor, estimado comerciante em Elvas.

—No dia 5 também está de parabéns pela passagem dos 26 anos o nosso assinante sr. Raúl de Azevedo, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 6 completa 84 anos o estimado capitalista sr. Manuel Euzébio Pereira, de Cacia.

—No dia 7 festeja os seus 56 anos a sr.ª Rosa Pires Ferreira, esposa do nosso assinante e amigo sr. Júlio da Silva Matos, industrial de padaria na Granja.

Aos aniversariantes muitos parabéns.

DOENTES

Por notícias recebidas de Lisboa, acabamos de saber que no dia 15 de Janeiro deu entrada no Hospital de Santo António dos Capuchos para se submeter a uma simples operação a sr.ª D. Maria Luiza da Cruz, estremosa esposa do sr. João Cruz, primo e compadre do nosso director.

A doente, desejamos pronto restabelecimento.

NASCIMENTO

Em Lisboa, deu há dias à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos, esposa do nosso assinante e amigo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, empregado na panificação naquela cidade.

Os nossos parabéns e mil felicidades.

ESTADAS

Vindo de Coimbra, onde é estimado comerciante, cumprimentamos na última semana quando andava tratando dos seus negócios cá na Quinta, o nosso prezado assinante sr. Manuel Tavares, para quem vão os nossos agradecimentos pela visita que nos deu.

AUSPICIOSO ENLACE

No último dia 26 do corrente realizou-se na igreja paroquial de Salreu o enlace matrimonial da galante menina Maria Augusta Figueira Marques, filha do sr. Joaquim Nunes Salsa, e da sr.ª Maria do Carmo Marques Figueira, proprietários naquela povoação; com o sr. Artur da Graça e Melo, hábil fotógrafo na cidade de Aveiro.

Em seguida à cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo «lunche» que decorreu no meio da mais radiante alegria.

Ao novo casal enviamos os nossos afectuosos parabéns com o desejo de uma vida perene de felicidades.

GASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Noticias de Taboeira

Visitas.—No último domingo estiveram de visita a suas famílias os nossos amigos srs.: António Joaquim Ferreira, empregado na panificação de Vila Nova de Gaia; e José Maria Ferreira, também empregado no Porto.

—Em visita a sua família, esteve aqui na passada quinta-feira o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira de Carvalho, industrial de padaria em V. N. de Gaia.

Retirada.—Para Sarilhos Pequenos, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui hoje, dia 30, o nosso amigo sr. José Vicente da Silva.

Baile.—No último domingo realizou-se no largo da sr.ª Condessa um grandioso baile para toda a mocidade, abrihantado pelo hábil acordeonista de Alquebim sr. Vicente Dias dos Santos e seu companheiro de violão sr. Manuel Victor.

Ao promotor deste baile sr. António Simões Pinto, enviamos os nossos cumprimentos.

Fatalidade.—Quando no passado sábado andava a rachar tôros de eucalipto o nosso amigo sr. Manuel de Almeida Rodrigues, escapou-lhe o machado, indo-lhe rachar o dedo polegar de um pé.

Conduzido imediatamente ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, em Sarrazola, ali recebeu dois pontos naturais sobre os ferimentos.

Ao nosso conterrâneo, que se encontra melhor, desejamos um breve restabelecimento.

Doentes.—Encontra-se bastante doente o nosso amigo sr. José Marques Nunes.

—Também tem aguardado o leito a sr.ª Júlia Simões dos Santos, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Simões Pinto.

—Também com um forte ataque de paralisia está muito enferma a sr.ª Rosa Simões Rodrigues, esposa do nosso patrão sr. Manuel Rodrigues Migueis.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.

Aniversário das Almas.—Conforme anunciamos realizou-se no último dia 27 a festividade do aniversário das Almas, que consistiu de ofícios, missa, sermão e em seguida procissão ao cemitério, com a cooperação da Banda Recreio Eixense.

Foram nomeados novos dirigentes para o ano de 1941 e 42 os srs.: Juiz, Manuel Marques Sécio; Escrivão, António Marques da Graça e Bandeira-guião, José Nogueira Simões.

Anos.—Completa no próximo dia 4 os seus 28 aniversários o nosso amigo sr. Ernesto Marques Carvalho, empregado de panificação em Lisboa.

—No próximo dia 8, também festeja os seus 19 aniversários natalícios a galante menina Maria Augusta da Conceição Ribeiro, predilecta sobrinha do estimado taboeirense sr. Manuel Marques Nunes e de sua esposa sr.ª D. Emilia Marques Nunes, proprietários neste lugar e industriais de padaria em Lisboa.

Aos aniversariantes enviamos os nossos sinceros parabéns.

Estada.—Está aqui vindo do Porto, onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. Manuel Quiomar Dias. —C.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Roubos.—Na noite do último sábado, dia 25, após o nosso amigo sr. Malaquias Marques Nogueira, que era acompanhado por Jaime Nunes Bastos, Manuel Alvaro Lopes Pereira e Bartolomeu Conde, os dois primeiros de Taboeira, ter entrado na padaria do nosso conterrâneo sr. António Marques Rodrigues, junto ao apeadeiro de Cacia, onde já se encontravam outros rapazes, e ter pousado o seu guarda-chuva dentro daquele estabelecimento, roubaram-lhe.

Ao dar-se por roubado o seu proprietário, imediatamente junto com alguns dos seus colegas começou de inquirir e investigar todos quantos com ele estavam, nada vindo a averiguar. Depois de uns passeios no largo em frente da dita padaria, depararam com o roubo pendurado do lado de dentro na vedação da C. P. Postos em vigia, deram com o larápio a pegar no guarda-chuva, onde o surpreenderam com uma forte sintonia de sócos para recompensa do furto praticado.

Depois de esta cena terminada, veio-se a descobrir que o vagabundo chama-se Manuel, e é criado do sr. Manuel Dias Rato, lavrador neste lugar, onde se encontra retido no leito e tratado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino.

Para malandrins como este, só a justiça de Fafe...

—Também na última semana, os gatunos entraram pelo quintal da habitação do nosso amigo sr. João Tanéla, vindo-se a apossarem de uns currais que continham duas ovelhas e uma cabra, de onde lhe levaram aqueles animais.

Os larápios levavam os lanígeros e caprina às costas pela linha dos Caminhos de Ferro para o lado norte, mas como nessa noite estivesse de serviço o guarda-barreiras, avistaram-no pela luz e arremessaram os animais para cima dos cômodos marginais, pondo-se em fuga.

Desconhece-se até à data os autores da proeza.

O tempo.—Nestes últimos dias tem chovido bastante, estando o tempo prometedor para mais.

O rio Vouga avolumou-se, inundando todos os campos dos nossos lavradores. —C.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Com 56 anos de idade faleceu no dia 24 a sr.ª Maria Dias de Sousa, esposa do sr. Francisco Estrela.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério tendo sido muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A família em luto apresenta-nos os nossos pesames.

Tratou deste funeral a agência de Guilherme Capela.

Baptizado.—Realizou-se no último dia 23 na nossa igreja o baptizado de um filhinho da digníssima Chefe da Estação Telegrafo-Postal, sr.ª Arménia Lemos.

Foram padrinhos do recém-baptizado a sua avó maternal e o reverendo paroco da nossa freguesia. —C.

Noticias de Esgueira

Choque mortal.—Acaba de dar-se, no dia 23, pelas 18 horas, um acidente mortal, resultante do choque de um ciclista que descia a ladeira, mesmo ao fim desta, em frente à «Fonte do Meio», com a camioneta da carreira de Vale de Cambra. Tal foi o embate, que, o pobre ciclista, que deveria seguir com velocidade excessiva, devido à ladeira, embateu primeiro, no guarda-lamas esquerdo da frente da camioneta, saltando dali ao pábriza, que é bastante alto partindo-o, sendo dali cuspido para dentro dum lameiro murado que margina a estrada, o qual, fica abaixo desta, dois metros, ou mais. Quando, o vimos, à luz d'uma lanterna, eléctrica, já estava morto, todo dobrado lastimosamente, como uma rodilha, e num lago de sangue.

O infeliz ciclista era natural da Costa do Valado e chamava-se Agostinho Gonçalves Pereira Grilo, de 24 anos, lavrador, e namorava uma rapariga do vizinho lugar de Alumieira, desta freguesia, com quem se estava para se consorciar no dia 2 do próximo mez de Fevereiro.

Já com esta é a terceira morte que se dá nesta já célebre «Ladeira da Morte» nome porque ela já é conhecida. Tres mortes, fóra o número elevado de feridos que ali têm sido registados, e alguns de bastante gravidade, sendo todos eles, ciclistas, em apresso de velocidade, para o que a ladeira se presta. Tanto assim é, que, quando o negociante de azeite cá da localidade sr. Francisco Gonçalves, se dirigia ao local do desastre para ver o infeliz ciclista morto, igualmente foi brutalmente derrubado por outro ciclista que, em velocidade estúpida, descia a referida ladeira, do que resultou o novo atropelado receber na cabeça uma razoável brecha, da qual teve que ir imediatamente receber curativo ao hospital de Aveiro. Até à data desconhece-se o nome e morada do ciclista brutamonte.

E é sempre assim...

Falecimento.—Faleceu na sua casa de Esgueira, victimada por uma paralisia, a sr.ª Ema da Silva Madail, de 37 anos, esposa do sr. João da Silva, também esgueirense, mas industrial de padaria em Massamá, Queluz; deixando 3 filhinhos na orfandade.

A finada, em vida, foi desde sempre uma boa mãe, uma boa esposa, uma boa dona de casa.

A toda a família em luto, os nossos sentidos pêsames. —C.

Noticias da Povoia e Paço

Estadas.—Vindo de Santarém, onde é conceituado industrial de padaria, está aqui desde a última semana o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Miranda.

—Também vindo de Algés, onde há anos é empregado na panificação, está na Povoia desde a pretérita semana, encontrando-se incomodado de saúde, o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos», sr. Joaquim Maria Miranda.

Para ambos, vão os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando ao último umas prontas melhoras.

Aniversário.—No passado dia 24 do corrente completou o 1.º aniversário natalício o filhinho Manuel Marques da Cruz, da sr.ª Maria Marques Teixeira e de seu marido sr. João Fernandes da Cruz, da Povoia.

Baptizado.—Na paroquial igreja de Esgueira, realizou-se no dia 23 do corrente o baptizado de uma filhinha da sr.ª D. Laurinda Teixeira de Oliveira, e de seu marido sr. António Simões da Cunha, industrial de padaria em Setúbal.

Foram padrinhos da recém-baptizada, o sr. Manuel Augusto

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Noticias de Vilarinho

Casamento.—Realizou-se na igreja de Cacia no último dia 26 do corrente o enlace matrimonial da simpática menina Prazeres de Azevedo, filha da sr.ª Ascensão de Azevedo; com o nosso amigo sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula, filho do sr. Manuel R. da Paula e da sr.ª Rosa Grã. Apadrinharam o acto religioso o sr. Américo de Azevedo e a sr.ª Maria Rosa de Azevedo, tios da noiva; respectivamente de Sarrazola e Vilarinho.

Ao novo casal apresentamos os nossos parabéns.

Nascimento.—Com um feliz parto, deu na passada semana à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Emilia Ventura, viúva do assassinado Izidro Ferreira.

Estadas.—Para assistir ao casamento de seu irmão, esteve aqui no último domingo vindo de Coimbra o sr. António Rodrigues Paula, para onde já retirou.

—Também da mesma cidade, vimos em Vilarinho apenas de visita, o nosso amigo sr. Manuel Maria Marques (o Carvalho).

Para estes vai o desejo de uma boa viagem.

Ao sr. Presidente da Junta de Freguesia.—Cá estamos sr. presidente da Junta de Freguesia a chamar a atenção de V. Ex.ª para o estado lastimoso em que se encontra a rua da Fonte, bem como a respectiva fonte da mesma artéria.

Seria bom, e até muito bom, que se deitassem por aquela rua e fonte uns olhares misericordiosos; pois o lugar de Vilarinho, tem tanto direito a melhoramentos como Sarrazola ou qualquer povoação da nossa freguesia.

Diga-nos sr. presidente: o que é que se tem feito neste lugar há 10 anos a esta parte?

Não nos responde, estamos convencidos. Pois falta-lhe a boa vontade e o povo de Vilarinho continúa sofrendo o despresio de quem superintende nos melhoramentos de que tem jús. É ver o estado em que se encontram tôdas as artérias do abandonado lugar de Vilarinho. —C.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com toda a documentação legal. Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto. (15)

Capa impermeável

Vende-se completamente nova, e por preço económico. Quem pretender dirija-se á mercaria do sr. António Valente.

(5) Taboeira—EIXO

Euzébio Pereira, conceituado industrial em Alcobaça e grande proprietário neste lugar; e a esposa (desconheço o seu nome) do sr. João Simões da Cunha, também grande proprietário em Mira.

Aos pais da neófito apresentamos as nossas felicitações. —C.

Noticias de Azurva

Caçadores reunidos.—A convite do sr. António Gonçalves da Cruz, reuniram-se em confraternização os habituais caçadores destas redondezas, no último domingo dia 26, que resolveram entre todos ir dar uma batida à passarda, fosse qual fosse o passaro que apparecesse, morria. Foram eles os srs.: José Alberto Rosa, comerciante aqui; António Gonçalves da Cruz, industrial de padaria em Alcabideche; M. M. Conde da Canazeira, capitalista em Azurva; António Nunes de Oliveira, proprietário aqui; Francisco Marques da Graça, proprietário; Silvério Nunes da Silva, empregado na padaria da fábrica em Aveiro; Sebastião Rodrigues Pires, empregado na Camara em Aveiro; e Silvério Gonçalves da Cruz, proprietário na Quinta.

Estes caçadores abateram grande quantidade de passaros. No final foi-lhes oferecida uma abundante ceia pelo sr. António Gonçalves da Cruz, sendo o cosinheiro o sr. Sebastião Pires, que trazia à moda de sopeira. Assistiram à referida ceia os srs.:

José Alberto Rosa, António Gonçalves da Cruz, M. M. Conde da Canazeira, Francisco Marques da Graça, Manuel Maria Bastos, António Nunes de Oliveira, Silvério Nunes da Silva, Silvério Gonçalves da Cruz, Sebastião Rodrigues Pires, Alípio Maria Ribeiro Júnior, António Rodrigues da Paula e António Cruz, conhecido cantor das Quintas.

No fim, alguns dos assistentes falaram a enaltecer a boa camaradagem e a perfeição com que foi executado todo o serviço da arte culinária, que como já se disse foi o sr. Pires o cosinheiro.

Para terminar esta festa de caçadores, o sr. António Cruz, das Quintas, cautou inúmeras canções ao desafio com o sr. António Gonçalves da Cruz, que foram acompanhados por quatro instrumentos, a saber: acordeon, violão, viola, e flauta, que eram executados por assistentes da referida ceia, que em seguida saíram para a rua numa alegria estonteante, visitando todos os moradores deste lugar; os quais já esperavam pela visita.

O alto banquete foi servido em casa do sr. António Gonçalves da Cruz, e durou até altas horas da noite, correndo sempre tudo na maior harmonia e respeito.

Felicitemo-los.

Baile.—No próximo domingo há no salão do sr. José Alberto da Rosa, neste lugar um baile para toda a mocidade, que terá início das 4 horas em diante, e é abrihantado por um conjunto musical de S. João de Loura.

Outro domingo de alegria, no nosso lugar.

Retrada.—Com destino a Alcabideche, onde é industrial de padaria, retirou-se daqui no último dia 29 o nosso conterrâneo e amigo sr. António Gonçalves da Cruz.

Desejamos que tivesse tido uma feliz viagem. —C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.



BICICLETAS

e
ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Cândido Luiz de Moura

Solicitador

Mudou o seu escritório para a

Rua Capitão João de Sousa Pizarro, 6

(Antiga Rua da Sé)

AVEIRO

Bevedura Nacional

SELECIONADA

A preferida
pelos bons
panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para
panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascaiteira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Quilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazém de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.^a qualidade.

Máquinas de costura SINGER

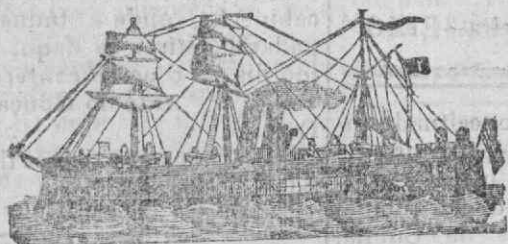
e outras desde 150\$000 aiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

IDEAL

DE—
Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO—AVEIRO

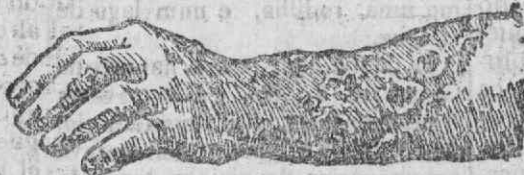
FOTO

Participa a todas as pessoas de que abriu brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Todas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se.

A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coifas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.^o posto público.

(437) Rua da República CACIA

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto a veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pon bal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas Económicos e Modernos.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de Carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSESIRAS, TÁBOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Forneca estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSE DIONISIO
BORRALHA — AGUEDA

V A G O

Oficina de Fogo de Artificio

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

V A G O